

As primeiras traduções e a Recepção de Jane Austen no Brasil

The first translations and the reception of Jane Austen in Brazil

Adriana dos Santos Sales*

Resumo: Jane Austen é uma das mais famosas romancistas do século XIX. A popularidade da escritora no Brasil é evidente devido ao número de traduções disponíveis de sua obra e à atividade de seus fãs nas redes sociais. Este fenômeno reflete a contínua influência de Austen na cultura literária e popular brasileira. Porém, apesar de terem sido publicados há mais de duzentos anos, os livros de Austen só começaram a ser traduzidos no Brasil há pouco mais de oitenta anos quando a José Olympio Editora iniciou o processo de publicação das traduções para o português brasileiro em 1940. Desde então, ao longo dos anos, as demais traduções de seus principais livros, obras inacabadas, escritos da sua juventude, cartas e algumas biografias foram publicadas no Brasil. O objetivo desse estudo é fazer um mapeamento das primeiras edições, por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, para conhecer as informações a respeito de cada edição e examiná-las.

Palavras-chave: Jane Austen; traduções; edições brasileiras; recepção literária.

Abstract: The writer's popularity in Brazil is evident due to the number of translations of her work available and the activity of her fans on social media. This influence reflects Austen's continuous influence on Brazilian literary and popular culture. However, despite having been published more than two hundred years ago, her books were only translated in Brazil just over eighty years ago when José Olympio Publishing House began to publish translations into Brazilian Portuguese in 1940. Over the years, other translations of Austen's main books, unfinished works, writings from her early works, letters, and some biographies have been published in Brazil. This study aims to map the first editions, through exploratory bibliographic research, to obtain information about each edition and explore their characteristics of them.

Keywords: Jane Austen; translations; Brazilian editions; literary reception.

* Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; drixsales@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-5544-6996>.

Introdução

As traduções dos livros de Jane Austen começaram a ser publicadas no Brasil em 1940 com a tradução de *Orgulho e Preconceito*, por Lúcio Cardoso. A Editora José Olympio, fundada em 1931, foi responsável por trazer inúmeros clássicos da literatura universal que foram traduzidos para o português brasileiro por escritores proeminentes em nosso país. Nos anos de 1940 a 1950, José Olympio, proprietário da editora, tornou-se o maior editor do país e, nessa época, publicou mais de dois mil títulos, em cinco mil edições que, nos anos de 1980, chegaram a trinta milhões de exemplares de novecentos autores nacionais e quinhentos estrangeiros (Ozéas, 2007). Além de publicar inúmeros autores brasileiros, a editora contratou Lúcio Cardoso, Raquel de Queiróz e Dinah Silveira de Queiróz para traduzir as primeiras edições da escritora inglesa Jane Austen.

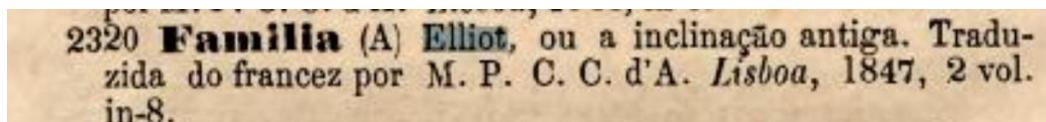
As traduções brasileiras das obras de Austen, feitas na década de 1940, não foram as primeiras para o português. Existem registros de que traduções de Austen para o português de Portugal já estavam à disposição dos leitores brasileiros, na cidade do Rio de Janeiro, em meados de 1850. Ao fazer um levantamento dessas edições que circularam no Rio de Janeiro, naquela época, constatei que a primeira edição portuguesa do livro *Persuasion* (1817), de Jane Austen, fazia parte do acervo de livros traduzidos em Portugal e estavam disponíveis em pelo menos três bibliotecas da cidade (Zardini, 2017). Apesar de o livro de Austen ser intitulado de *Persuasion*, em 1847, o tradutor português Manuel Pinto Coelho Cota de Araújo optou por mudar o título original para *A Família Elliot, ou a inclinação antiga*, seguindo a versão francesa traduzida por Isabelle de Montolieu, publicada em 1821.

Mesmo não havendo indicação de que esse livro havia sido traduzido a partir da versão francesa *La Famille Elliot, ou l'ancienne inclination*, “a semelhança entre os dois textos não deixa dúvidas e confirma a informação na folha de rosto, bem abaixo do título, que a edição da Tipografia Rollandiana, publicada em Lisboa em 1847, foi de fato traduzida do francês¹” (Vasconcelos,

¹ *The resemblance between the two latter texts leaves no room for doubt and confirms the information on the title page, just below the title, that the edition by Tipografia Rollandiana,*

2017, p. 137). Ou seja, era uma tradução de outra tradução. As edições com a tradução portuguesa faziam parte dos catálogos de circulação de livros na Biblioteca Fluminense, publicados em 1852 (Figura 1), e do Real Gabinete Português de Leitura, entre 1852 e 1866 (Figura 2).

Figura 1 - Acervo da Biblioteca Fluminense



Fonte: Biblioteca Fluminense (1852)

Figura 2 - Acervo do Real Gabinete Português de Leitura

7569	1	Lisboa 1856. (Mais o n. 11573). » (uma) Corsa, por Alexandre Dumas; em 8º, Lisboa 1851. (E mais o n. 7570).
4923	2	» (a) Elliot, ou a inclinação antiga , traduzida do francez; por M. P. C. C. de A. em 8º, Lisboa 1847. (E mais os ns. 4924 e 4925).
11310	6	» (a) Jouffroy; por Eugenio Sue: em 8º, Lisboa 1855. (Mais o n. 11311).
...

Fonte: Real Gabinete Português de Leitura (1858)

Essa edição de 1847 também foi anunciada no *Diário do Rio de Janeiro*, em 29 de novembro e 19 de dezembro de 1854 (Figura 3).

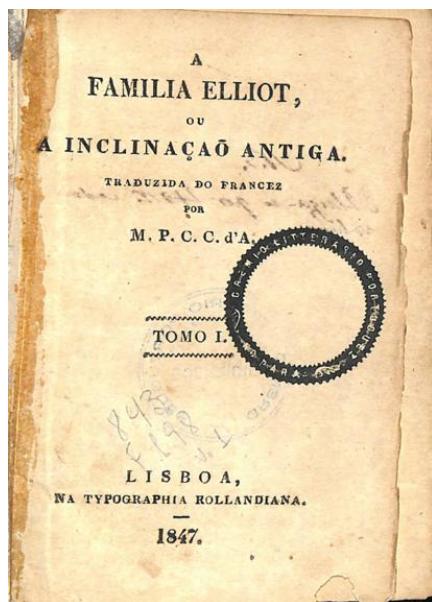
published in Lisbon in 1847, was in fact translated from French [...]. (Vasconcelos, 2017, 137, tradução nossa).

Figura 3 - Diário do Rio de Janeiro



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

A página desse jornal contém um extrato do catálogo de livros em português que se encontravam na Livraria B. L. Garnier, no Rio de Janeiro. Nesse catálogo, todavia, não há menção a respeito da escritora nem do tradutor. Infelizmente, não existe nenhuma cópia remanescente dessas traduções no acervo do Real Gabinete Português de Leitura. Existe, porém, uma edição traduzida por Manoel Araújo que está disponível no acervo do Grêmio Recreativo e Literário Português, em Belém, no estado do Pará (Figura 4).

Figura 4 - Edição de *A Família Elliot (1847)*

Fonte: Gentilmente cedido pelo Grêmio Recreativo e Literário Português

A tradução de *A Família Elliot, ou a inclinação antiga* (1847) fazia parte de coleções de livros trazidas para o Brasil para os acervos das bibliotecas ligadas à Portugal. Entre os anos de 1808 e 1821, foram enviados de Lisboa para o Rio de Janeiro diversos livros, desses “46% de obras compostas originalmente em francês, enquanto 30% são de origem portuguesa” (Abreu, 2011, p. 122). Abreu (2011) explica que essa preponderância francesa tinha a ver com a afinidade e o gosto literário que unia os leitores daqui aos franceses. A autora afirma que há semelhança entre as obras vendidas na França e aquelas enviadas ao Rio de Janeiro, entre os anos de 1808 e 1821 - que calharam com a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil. É preciso considerar a tradução feita por Manuel Pinto Coelho Cota de Araújo, em 1847, por se tratar de uma obra que “antecipa a recepção de Austen em Portugal em quase um século, o que constitui um elemento significativo da história cultural” (Lopes, 2017, p. 49). Além disso, a autora destaca que a tradução indireta feita pelo português não é motivo para inquietação dos leitores, tendo em vista que essa era uma prática comum de tradução no século 19. Segundo Lopes (2017, p. 49), a tradução “parece curiosa e transformadora - Anne passa a Alice, o que talvez seja prenúncio de outras alterações”.

Hoje em dia, existem inúmeras traduções das obras de Jane Austen no mercado brasileiro. O romance *Pride and Prejudice* (1813), traduzido literalmente com o título *Orgulho e Preconceito*, lidera o número de edições publicadas pelas mais variadas editoras. Segundo Henge (2015), até aquele ano esse romance havia alcançado um número de 20 publicações, com cerca de oito tradutores brasileiros. No portal de *e-commerce* da *Amazon.com.br*, existem mais de 30 edições de *Orgulho e Preconceito* disponíveis, produzidas por tradutores diversos. Isso evidencia que os livros de Austen, no Brasil, sofrem a influência do público leitor que demanda mais livros e novas traduções.

A Editora José Olympio dá início a esse movimento quando publicou a primeira edição brasileira de *Orgulho e Preconceito* (1940), traduzida pelo escritor e tradutor Lúcio Cardoso, que foi lançada um ano após o lançamento do filme homônimo *Orgulho e Preconceito [Pride and Prejudice]* (1939), nos Estados Unidos. O sucesso desse projeto levou a editora a contratar tradutores e/ou escritores já renomados para ampliar a oferta de títulos. Assim, a editora publicou, em 1942, *Mansfield Park*, com tradução da escritora Raquel de Queiróz; e dois anos mais tarde, em 1944, *Razão e Sentimento*, com tradução de Dinah Silveira de Queiróz. Também em 1944, a Editora Pan Americana publicou, aproveitando o movimento do mercado editorial, *A Abadia de Northanger*, com tradução de Lêdo Ivo. Anos mais tarde, foi a vez de *Persuasion* ganhar uma tradução, em 1971, pela Editora Bruguera, com tradução de Luiza Lobo. O último livro a receber uma versão de tradução brasileira foi o romance *Emma*, em 1996, com tradução de Ivo Barroso, pela Editora Nova Fronteira.

Os seis livros principais de Austen tiveram as primeiras edições em épocas diferentes, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Primeiras traduções dos seis livros principais de Jane Austen no Brasil

Título	Publicação	1ª Tradução no Brasil	Tradutor (a)	Editora
<i>Pride and Prejudice</i> [Orgulho e Preconceito]	1813	1940	Lúcio Cardoso	José Olympio
<i>Mansfield Park</i>	1814	1942	Raquel de Queiróz	José Olympio

<i>Sense and Sensibility</i> [Razão e Sentimento]	1811	1944	Dinah Silveira de Queiroz	José Olympio
<i>Northanger Abbey</i> [A Abadia de Northanger]	1817	1944	Lêdo Ivo	Panamericana
<i>Persuasion</i> [Persuasão]	1817	1971	Luiza Lobo	Bruguera
<i>Emma</i>	1816	1996	Ivo Barroso	Nova Fronteira

Fonte: compilação nossa.

De meados da década de 1940 até 1996, houve um período considerável até fechar o círculo das edições traduzidas para o português brasileiro dos seis livros principais de Austen. O acesso a essas edições já era precário na década de 1990, em virtude de as edições estarem esgotadas ou disponíveis apenas em sebos e lojas de livros raros, com exceção de *Emma*, publicado em 1996. Mais uma vez, a indústria cinematográfica entra em cena e ajuda a impulsionar o mercado editorial, a exemplo do que havia ocorrido em 1940 com a publicação de *Orgulho e Preconceito*. As adaptações de *Razão e Sensibilidade* (1995) e *Emma* (1996) para o cinema despertaram o interesse pela obra de Jane Austen, principalmente as traduzidas para o português brasileiro. Alguns anos mais tarde, com a adaptação para o cinema de *Orgulho e Preconceito* (2005), os fãs brasileiros começaram a movimentar ainda mais o mercado editorial em busca de traduções da obra de Austen. As traduções brasileiras dos chamados “romances de costumes” estavam em alta, e o mercado editorial experenciava uma espécie de *boom* à procura dos livros traduzidos de Austen. As adaptações para o cinema e para a televisão, assim como a intensificação do compartilhamento via internet, por meio de redes sociais, deram muita visibilidade ao gênero e impulsionaram o aumento no número de leitores e fãs da escritora (Sales, 2018). Até o ano de 2018, havia cerca de 35 adaptações para o cinema e televisão catalogadas como inspiradas nos livros de Austen (Sales, 2018).

Nas redes sociais, os fãs de Austen são responsáveis por boa parte da movimentação em torno do nome da escritora. Yaffe (2013, p. 196) observa que “a sobrevida de Jane Austen na internet incorporou a tensão no coração de um

Fandom apaixonado, o desejo tanto de comunidade quanto de exclusividade".² Em virtude disso, a escritora está cada vez mais popular na Internet. Cerca de dois séculos de seu falecimento, a obra de Austen ainda conta com intensa visibilidade, e ela pode ser colocada entre os clássicos, muito em função da ironia fina com que descreve os costumes e constrói os personagens de sua época. Sua reputação foi construída quase que inteiramente após sua morte, inicialmente por seus irmãos, sobrinhos e alguns críticos. Hoje em dia, ela está mais popular do que nunca e isso pode ser notado nos âmbitos em que seu nome e obras são veiculados, por políticos, atores, críticos, professores, artistas, escritores; ou seja, por todo tipo de pessoa que fala e trabalha com o público de um modo geral (Looser, 2017). Segundo a autora, Austen foi mencionada pela primeira vez em 1872, pelo político John Henry Scourfield, representante da ala conservadora norte-americana. Uma curiosidade que também contribuiu para a popularidade de Jane Austen foi um cartaz, confeccionado por Mary Lowndes, para uma passeata das sufragistas que protestavam pelas ruas de Londres em 13 de junho de 1908. O cartaz não tinha nenhuma citação das obras de Austen, nem qualquer frase que ligasse a autora ao movimento. Mesmo assim, o cartaz deu a ela algum tipo de visibilidade, pois associava sua imagem de escritora com a luta pelo empoderamento feminino.

Depois disso, apenas nos anos de 1970 é que as influências feministas de Jane Austen começaram a ser discutidas. No artigo *Jane Austen and the Feminist Tradition*, Lloyd Brown (1973) associa Austen à escritora e filósofa protofeminista Mary Wollstonecraft, autora de *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (1792). Isso abriu o leque para a questão feminista que já vinha tomando impulso desde os anos de 1960. Entretanto, a consagração de Austen como feminista ou protofeminista ocorreu em virtude das contribuições de Gilbert e Gubar (1979), com a publicação de *Madwoman in the attic*; Kirkham (1986), com *Jane Austen, Feminism and Fiction*; e Poovey (1984), que escreveu *The proper lady and the woman writer*. Loosey (2017) acredita que todos nós que falamos sobre Austen e sua obra, de alguma maneira, estamos contribuindo para difundir o seu legado.

² *Jane Austen's afterlife on Internet embodied the tension at the heart of passionate fandom, the desire for both community and exclusivity.* (Yaffe, 2013, p. 196, tradução nossa).

Os fãs de Jane Austen, de um modo geral, podem ser divididos em dois grupos: *canon* e *fandon*. No grupo do *canon*, estão os especialistas em literatura que elaboram listas de autores e obras que devem ou deveriam pertencer ao panteão literário universal, os chamados clássicos. Diferentemente, no grupo do *fandon*, estão os fãs leitores, que decidem, por sua conta, o que ler, o que assistir, o que consumir. Na contemporaneidade, a convergência entre as mídias (hipermídia), artes, gêneros, linguagens, textos e usuários no ciberespaço, sobretudo nas redes sociais, faz com que a literatura perca (ou mesmo expanda) suas bordas, embaralhando-se com outras artes e linguagens dos meios. No caso de Austen, pode-se observar uma nova influência do cinema e o impacto de novas traduções no Brasil a partir do lançamento de *Orgulho e Preconceito* (2005), com direção de Joe Wright, lançado no Brasil em fevereiro de 2006. O filme fez tamanho sucesso que os fãs até criaram uma “comunidade” na extinta rede social *Orkut*, chamada *Orgulho e Preconceito* (2005), com mais de dez mil seguidores (Sales, 2017). Dois anos após a exibição desse filme aqui no Brasil, os fãs ainda interagiam nessa mesma plataforma, fazendo as mesmas perguntas sobre onde encontrar e como adquirir as traduções brasileiras da obra de Jane Austen.

A partir disso, eu mesma criei um *site/blog* dedicado à autora para inserir as informações básicas sobre seus livros e traduções. Assim, criei o *blog* Jane Austen Brasil, em 23 de fevereiro de 2008, com o objetivo de reunir o máximo de informações possíveis sobre a autora e suas obras, já que naquela época não havia *Wikipédia* em língua portuguesa com entrada sobre Austen em português. Assim, o blog *Jane Austen Brasil*³ se tornou o primeiro *site/blog* totalmente dedicado à autora em língua portuguesa.

1. As primeiras edições Traduzidas

1.1. Orgulho e Preconceito

O primeiro livro traduzido para o português brasileiro foi *Pride and Prejudice* (1813), *Orgulho e Preconceito* (1940), da Editora José Olympio,

³ Blog/site da Jane Austen Sociedade do Brasil: www.janeaustenbrasil.com.br.

traduzido por Lúcio Cardoso, com capa de Raul Brito (Figura 5), que fazia parte da coleção *Fogos Cruzados* cujo objetivo era oferecer aos leitores brasileiros as grandes obras literárias de todos os tempos e de todos os estilos.

Figura 5 - 1^a edição de *Orgulho e Preconceito* (1940)



Fonte: Fontana (2021)

Orgulho e Preconceito (1940) não foi escolhido para ser o primeiro volume da coleção que a editora estava lançando por acaso. A proposta dessa coleção era de oferecer aos brasileiros literatura clássica, como diz nas notas do editor dessa publicação: “romances excelentes, que atravessaram os séculos, [...] a alma e a terra estrangeiras teem na esplêndida coleção as suas vozes mais expressivas” (1940). Essas notas também apontam que as características da coleção *Fogos Cruzados* “são a perfeição literária e forte intensidade humana: destinam-se, pois, tanto às elites como aos que buscam a emoção de um romance vital” (1940). Pode-se observar que a intenção do editor era promover a literatura considerada de qualidade, influenciada, possivelmente, pelo cânone da época. Entretanto, de um modo geral, a coleção publicada na década de 1940 impressa em papel de baixa qualidade, os já conhecidos, na época, como *paperback*, possivelmente em virtude da escassez de matéria prima, a Segunda Guerra Mundial estava no auge; ou mesmo pelo interesse em lançar livros mais econômicos para a população.

Nas notas da editora dessa primeira edição de *Orgulho e Preconceito*, de 1940, também havia um anúncio dos volumes iniciais que a coleção *Fogos Cruzados* traria, entre eles: *Os demônios*, de Fiódor Dostoievsky, também com tradução de Lúcio Cardoso, e *Juízo e Sensibilidade (Sense and Sensibility)*, sem tradutor definido. A edição também destaca as obras de Lúcio Cardoso (1912-1968) como escritor, dramaturgo e poeta. Há também uma nota do tradutor, com duas páginas, na qual Cardoso (1940) enaltece a obra de Jane Austen e promete a primeira edição do romance *Sense and Sensibility* “a aparecer em edição de José Olympio, sob o título *Juízo e Sensibilidade*”.

Em outra nota da editora, que também antecede a introdução e a nota do tradutor, há um pequeno texto que anuncia outra coleção da Editora José Olympio, *Grandes Romances para a Mulher*, com uma lista de autores diferentes da que consta na nota sobre a coleção *Fogos Cruzados*. Essa segunda nota diz que objetivo da coleção é publicar “livros que perduram na memória pela beleza do seu enredo e pelo enriquecimento espiritual que traz a verdadeira literatura, [...] os volumes da coleção correspondem integralmente à personalidade da mulher de nossos dias” (1940). Nessa lista são anunciadas as traduções de livros de Judith Wharton, Rudyard Kipling, Mildred Walker, Suzan Glaspell, entre outros. Um fato interessante é que a editora, sempre que possível, faz o anúncio das novas traduções e destaca a produção de filmes inspirados nessas obras, reforçando a ideia de que são clássicos que valem a pena serem lidos. Um exemplo disso é a divulgação da tradução do livro de Kipling (*Luz que se apaga*) e o de Wharton (*Eu Soube Amar - A Solteirona*) que são respaldados pela menção às adaptações cinematográficas de Hollywood: *A luz de que se apaga* (1939) e *A velha ama* (1939), respectivamente.

Essas duas listas tinham critérios que a editora adotou para a demanda do mercado editorial da época. Numa análise rasteira, a lista *Fogos Cruzados* visaria um(a) leitor(a) mais atento ao contexto histórico da Segunda Guerra Mundial e, por extensão da figura de linguagem, ao “fogo cruzado” dos relacionamentos sociais e mazelas dos costumes tanto em Austen quanto em Dostoievsky, com *Os demônios*, e Sinclair, com *O fim do mundo*. De certa maneira, poderíamos pensar, hoje, que Austen, por conta da fina ironia, teria mais a ver entre os “fogos cruzados” do que nos romances para a mulher

“moderna” que, “si não ganha a vida com o próprio trabalho, colabora na vida do marido, participa dos estudos dos filhos, exerce no lar uma influência marcante”, ou seja, aquela que cuida da família e, nas horas de folga, tem em mãos “grandes romances” para que ela possa entender “a própria vida em toda a sua complexidade, a profundidade de alma dos seres humanos... e os problemas que a mulher enfrenta na vida moderna” (1940). A própria Austen tem personagens nesse perfil de mulher moderna nos idos de 1800.

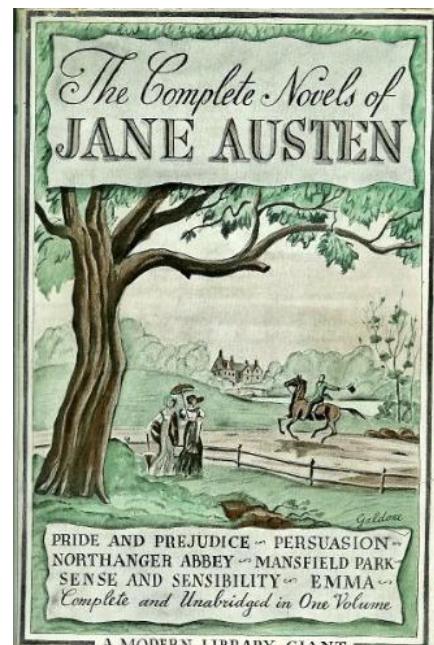
A terceira edição da tradução de *Orgulho e Preconceito*, publicada pela José Olympio, é de 1943, e traz uma capa atribuída a Luis Jardim (Figura 6). Todavia, já existia uma coleção publicada no final da década de 1930, nos Estados Unidos, com a mesma ilustração da capa brasileira, feita por Paul Galdone, publicada pela *Modern Library Giant* (Figura 7).

Figura 6 - *Orgulho e Preconceito* (1943)



Fonte: Fontana (2021)

Figura 7 - *Pride and Prejudice* (circa 1938)

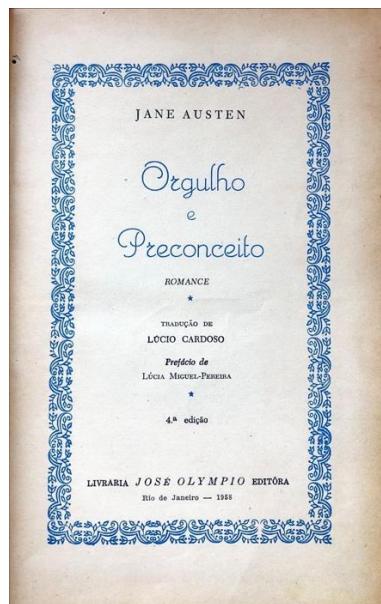


Fonte: Modernlib (sem data)

Ao que parece, o designer da capa da edição brasileira se apropriou, devida ou indevidamente, da imagem bucólica da capa da coletânea norte-americana já que as semelhanças são grandes: a moça com o para-sol, o homem com cavalo e chapéu na mão, a mansão com o mesmo número de chaminés, a árvore na lateral direita, entre outros.

A quarta edição da tradução de *Orgulho e Preconceito* é de 1958, com destaque para os livros publicados por Lúcio Cardoso, suas traduções, como também suas produções literárias como escritor. O livro também apresenta uma imagem de Jane Austen (Figura 8), uma relação das obras da autora e dos trabalhos sobre ela, duas páginas de nota do tradutor, e um prefácio de sete páginas de Lúcia Miguel-Pereira.

Figura 8 - Folha de rosto da 4^a edição de *Orgulho e Preconceito* (1958)



Fonte: Acervo pessoal

Esse prefácio fora publicado em 23 de abril de 1944⁴ e pode ser lido na íntegra no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro. A tradução de Lúcio Cardoso é amplamente divulgada e publicada no Brasil, com as mais diversas capas e editoras. Ainda, hoje, no site da Amazon⁵ constam mais de 30 edições de *Orgulho e Preconceito*, reforçando, assim, a variedade de edições, capas, tradutores e editoras que a obra de Austen alcançou ao longo dos anos.

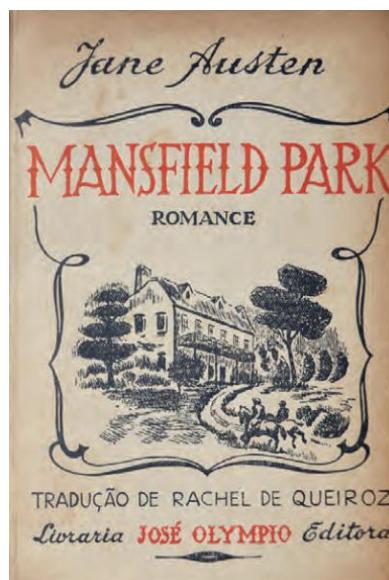
⁴ Segunda seção do Correio da Manhã, 23 de abril de 1944. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/089842/per089842_1944_15175.pdf.

⁵ www.amazon.com.br.

1.2. Mansfield Park

O segundo livro a ser traduzido no Brasil foi *Mansfield Park* (1814), publicado pela Livraria José Olympio Editora em 1942, com tradução de Raquel de Queiroz e ilustração de capa de Luiz Jardim (Figura 9).

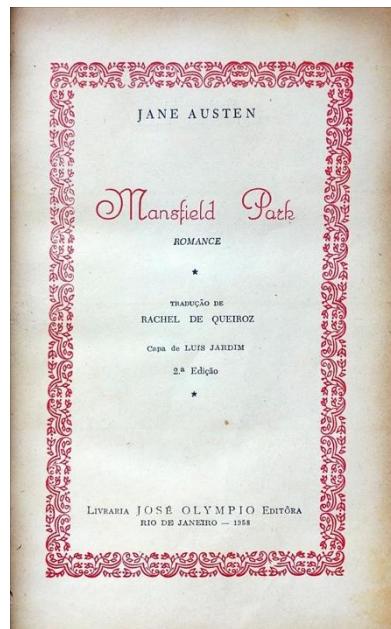
Figura 9 - 1^a edição de *Mansfield Park* (1942)



Fonte: Fontana (2021)

A segunda edição desse romance data de 1958 e segue o mesmo padrão estético e tamanho da edição de *Orgulho e Preconceito*, publicado pela editora no mesmo ano (Figura 10). Outro destaque desse ano são as outras duas obras de Austen publicadas pela José Olympio, com seus respectivos tradutores: *Orgulho e Preconceito* (Lúcio Cardoso) e *Razão e Sentimento* (Dinah Silveira de Queiroz). Há a menção de Luiz Jardim como autor da capa, porém, a edição que tenho é encadernada e não possui mais a capa original. Essa segunda edição traz uma imagem de Jane Austen impressa em papel acetinado, sem prefácio, nem biografia da autora.

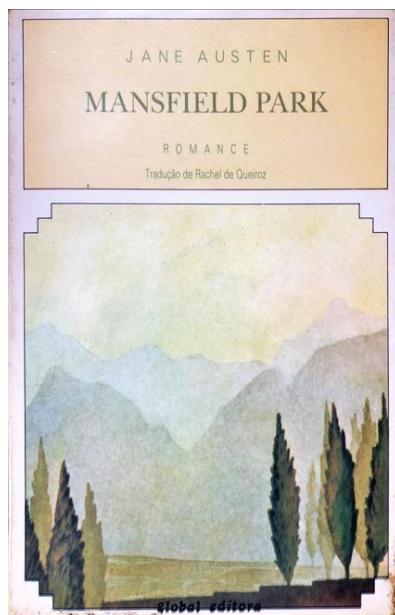
Figura 10 - Folha de rosto da 2^a edição de *Mansfield Park* (1958)



Fonte: Acervo pessoal

A tradução de Raquel de Queiroz recebeu uma terceira edição, publicada em 1983 pela Global Editora (Figura 11). Essa edição faz parte da coleção *Magias*, em comemoração aos dez anos da editora. Ela traz dois textos de notas da editora nas orelhas dos livros e um texto na contracapa, possivelmente de Lêdo Ivo, que é mencionado como diretor da coleção. A arte da capa é assinada por Gonçalo Ivo e Levi Leonel (arte final).

Figura 11 - 3^a edição de *Mansfield Park* (1983)



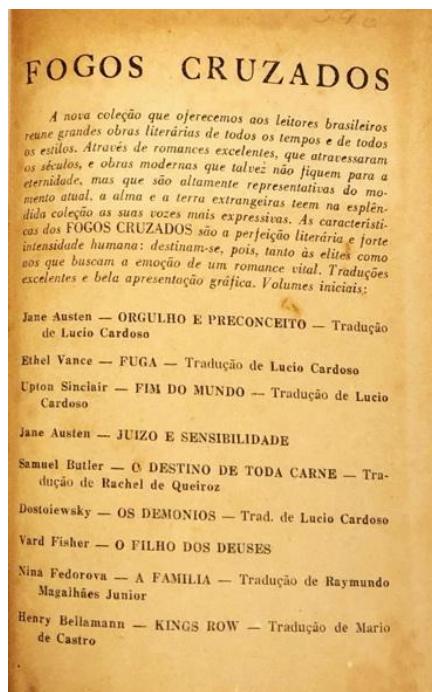
Fonte: Acervo pessoal

A edição traduzida por Raquel de Queiroz permaneceu como a única do livro, até a final dos anos 2010, quando a Editora Landmark publicou uma tradução que eu mesma fiz de *Mansfield Park* (Austen, 2009, tradução de A. Zardini). O livro é uma edição bilíngue, com introdução e notas de rodapé de minha autoria. Essa edição conta também com uma minibiografia da autora e textos de notas nas orelhas e na quarta capa, produzidos pela editora.

1.3. Razão e Sensibilidade/Sentimento

A primeira edição brasileira de *Sense and Sensibility* (1811) deveria se chamar *Juízo e Sentimento*, sem tradutor mencionado, divulgado na nota da editora na edição de *Orgulho e Preconceito*, de 1940 (Figura 12).

Figura 12 - Anúncio da tradução *Juízo e Sentimento* na 1^a edição de *Orgulho e Preconceito* (1940)



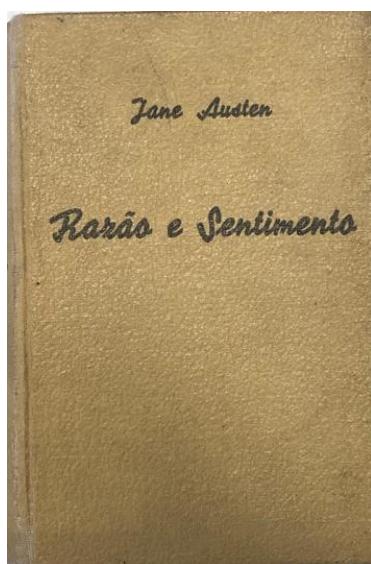
Fonte: Acervo pessoal

Apesar da divulgação prévia com o título *Juízo e Sentimento*, a primeira tradução do livro foi publicada com o título *Razão e Sentimento* (1944), com tradução de Silveira de Queiroz e capa de Luiz Jardim (Figura 13), pela editora José Olympio.

Figura 13 - 1^a edição de *Razão e Sentimento* (1944)

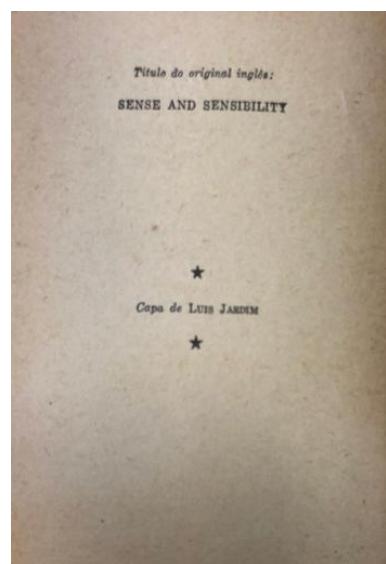
Fonte: Fontana (2021)

A primeira edição dessa tradução também foi impressa com capa dura, e o exemplar consultado na Biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), não tem a imagem atribuída à capa de Luiz Jardim, mas há menção do responsável pela capa (Figuras 14 e 15).

Figura 14 - Capa de *Razão e Sentimento* (1944)

Fonte: Acervo pessoal

Figura 15 - Responsável pela capa de 1944



Fonte: Acervo pessoal

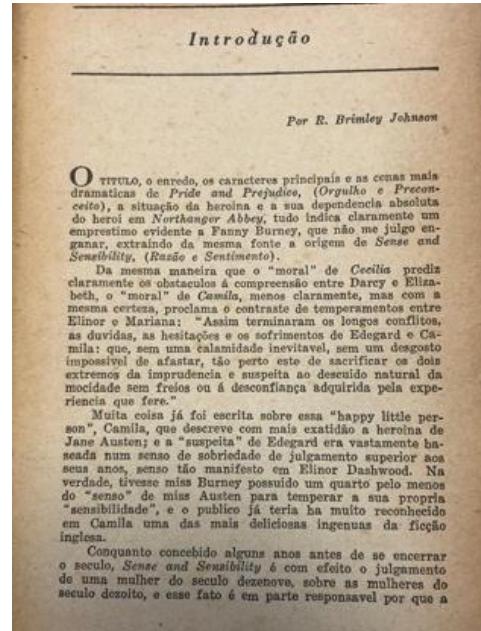
Além de capa dura, o frontispício dessa edição apresenta uma imagem de Jane Austen impressa em papel acetinado que faz espelho com a folha de rosto. Há também uma bibliografia da escritora e um prefácio de R. Brimley Johnson - reconhecido por seus trabalhos como crítico e especialista em literatura do século 19 (Figuras 16 e 17).

Figura 16 - Folha de rosto de *Razão e Sentimento* (1944)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 17 - Introdução de *Razão e Sentimento* (1944)

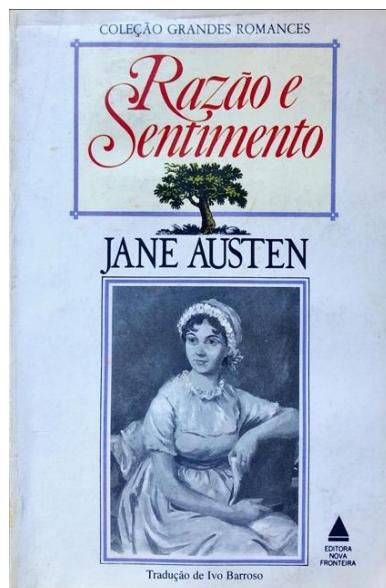


Fonte: Acervo pessoal

A edição de Dinah Silveira de Queiroz permaneceu como a única tradução do livro até o início da década de 1980. Em 1982, a editora Nova Fronteira publicou a tradução de *Razão e Sentimento*, feita por Ivo Barroso, como parte da coleção *Grandes Romances*. O livro traz uma ilustração da imagem frequentemente associada à Austen, porém, com retoques nos olhos. O responsável pela capa é Victor Burton (Figura 18, na página seguinte). Anos mais tarde, em 2017, Ivo Barroso⁶ argumentou sobre a tradução do título em português para esse livro e a não utilização de um título mais literal, que seria: *Senso e Sensibilidade*.

⁶ Cf. Ivo Barroso argumentando sobre a melhor tradução para *Sense and Sensibility*: <https://janeaustenbrasil.com.br/2017/06/16/ivo-barroso-discute-sua-traducao-razao-e-sentimento/>.

Figura 18 - 1^a edição de *Razão e Sentimento* (1982)



Fonte: Acervo pessoal

Uma versão para o cinema de *Sense and Sensibility* (1995) foi lançada em março de 1996, aqui no Brasil. O filme, dirigido por Ang Lee, ganhou diversos prêmios, incluindo o Oscar de melhor atriz, para a atriz inglesa Emma Thompson, três prêmios BAFTA: melhor filme, melhor atriz e melhor atriz coadjuvante, para outra atriz inglesa, Kate Winslet, e um Golden Globe Awards, para melhor roteiro. O filme fez bastante sucesso mundo afora e é possível de ser encontrado na plataforma de streaming Netflix.

A partir dessa experiência, Emma Thompson escreveu o livro *The Sense and Sensibility Screenplay and Diaries* (1995) e, no ano seguinte, já havia uma publicação com tradução brasileira com o título *Razão e Sensibilidade - Roteiro e Diário* (1996), publicado pela Editora Rocco, com tradução de Aulyde Soares Rodrigues e Alyda Christina Sauer (Figura 19) .

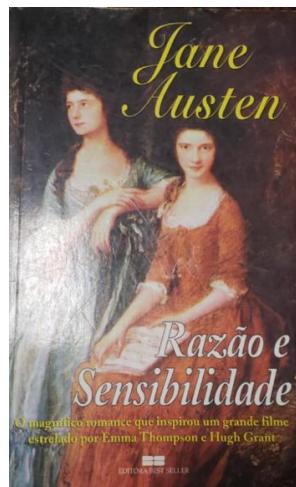
Figura 19 - 1^a edição de *Razão e Sensibilidade - Roteiro e Diário* (1996)



Fonte: Acervo pessoal

O livro contém fotografias de Clive Coote e introdução de Lindsay Doran, produtora do filme. Nas páginas finais, há um apêndice, uma carta escrita de Lucy Steele (escrita pela atriz Imogen Stubbs) - uma brincadeira por trás das câmeras, uma ficha catalográfica dos responsáveis pela adaptação e os atores e uma pequena biografia da autora. Além disso, a editora inseriu notas nas orelhas e na quarta capa do livro.

A partir do lançamento do filme e da tradução do livro escrito pela atriz Emma Thompson, sobre *Razão e Sensibilidade*, diversas editoras contrataram novas traduções de *Sense and Sensibility* e passaram a usar o título igual ao do filme até os dias atuais. A tradução do livro de Austen com o título *Razão e Sensibilidade*, com tradução de Therezinha Monteiro Deutsch, foi feita em 1997 e publicada pela Best Seller, e foi a primeira edição a utilizar o mesmo título que o filme de Ang Lee recebeu no Brasil. A responsável pela arte da capa é Ana Suely S. Dobón. Na capa do livro (Figura 20) é mencionado o filme homônimo estrelado por Emma Thompson e Hugh Grant. Novamente, o mercado editorial se valeu da influência mercadológica das adaptações do cinema para a divulgação e venda de livros também no Brasil.

Figura 20 - 1^a edição de *Razão e Sensibilidade* (1997)

Fonte: Gentilmente cedido por Kátia Santos

Ao realizar a tradução do livro para a editora Landmark, optei por manter o título *Razão e Sensibilidade* (Austen, 2010, trad. Zardini), por sugestão da editora, levando em consideração o sucesso do filme de 1995. Essa edição é a primeira edição bilíngue (português-inglês) do Brasil, com textos de orelha, contracapa e introdução bibliográfica sob responsabilidade da editora. A seguir, as imagens (Figuras 21 e 22) das capas de alguns DVDs lançados com o mesmo título *Razão e Sensibilidade*, demonstrando uma tendência a utilizar esse título a partir do lançamento do filme inspirado em Austen e no livro *Razão e Sensibilidade - Roteiro e Diário* escrito por Emma Thompson (1996).

Figura 21 - DVD Razão e Sensibilidade
(Sony Pictures)

Fonte: Acervo pessoal

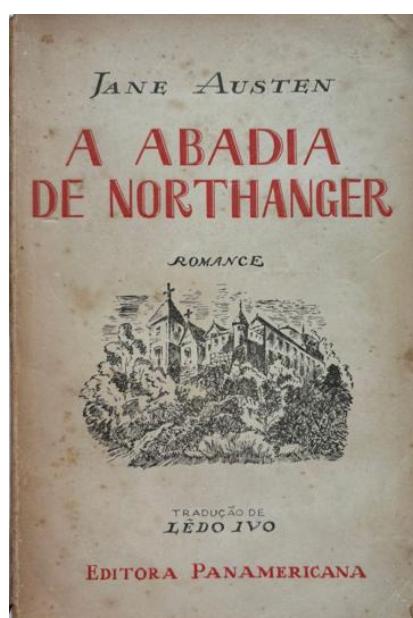
Figura 22 - DVD Razão e Sensibilidade
(Logon)

Fonte: Acervo pessoal

1.4. A Abadia de Northanger

A primeira edição de *Northanger Abbey* (1817) foi publicada em 1944 com o título *A Abadia de Northanger*, com tradução de Lêdo Ivo. A capa, que apesar de não mencionar o nome do artista, se parece muito a estética das ilustrações de Luis Jardim (Figura 23) - responsável pelas capas de Jane Austen para a editora José Olympio. Essa edição faz parte da coleção *Meridiana* e traz uma introdução de duas páginas também escrita por Lêdo Ivo.

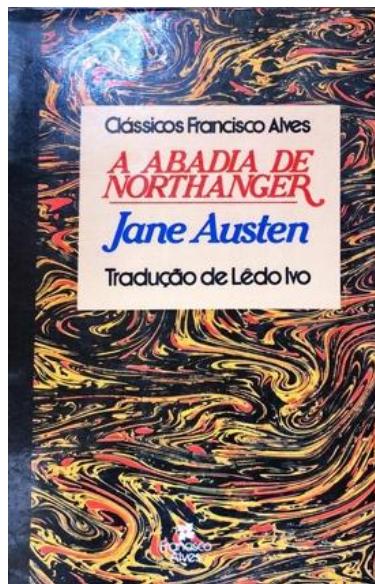
Figura 23 - 1^a edição de *Northanger Abbey* (1944)



Fonte: Gentilmente cedido por Viviane Lopes

A editora Francisco Alves publicou, em 1982, uma nova edição dessa tradução de Lêdo Ivo (Figura 24). Essa edição conta com uma introdução, texto das orelhas do livro e texto da contracapa de autoria do tradutor Lêdo Ivo. A introdução intitulada de *A Causa de Jane Austen* é bem diferente do texto introdutório publicado na primeira edição de 1944 pela Editora Panamericana. Comparada à primeira tradução de Lêdo Ivo, essa nova tradução do texto de Austen sofreu alterações de vocabulário, tamanho dos parágrafos e questões gramaticais. O livro faz parte da coleção *Clássicos Francisco Alves*, com divulgação de traduções dos clássicos de Victor Hugo, Gustave Flaubert, Fiódor Dostoievski, Arthur Rimbaud, Joseph Conrad, Herman Melville, Daniel Defoe, entre outros.

Figura 24 - 1^a edição de *Northanger Abbey* (1982)



Fonte: Acervo pessoal

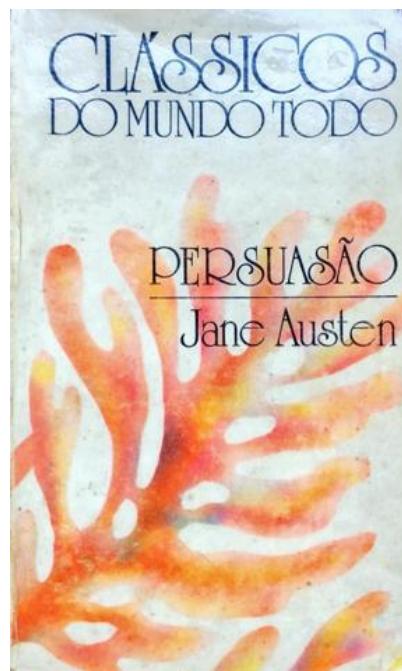
O livro permaneceu como a única tradução de Lédo Ivo até 2009 quando a Editora Landmark publicou uma edição bilíngue com tradução de Eduardo Furtado. Há nessa edição dois pequenos textos produzidos pela editora: “Declaração da autora sobre A Abadia de Northanger” e “Uma nota sobre o texto e breves notas biográficas”. Na quarta capa, há uma sinopse do livro e sobre a edição bilíngue. Hoje em dia, existem inúmeras edições feitas por tradutores diversos para esse livro de Austen.

1.5. Persuasão

A primeira edição de *Persuasion* (1817) foi publicada no Brasil com o título *Persuasão* (1971a), pela Editora Bruguera⁷ (Figura 25). A edição de número 18 fazia parte da coleção *Clássicos do Mundo Todo*, com inúmeros títulos publicados. Essa edição apresenta uma introdução escrita por Terezinha Crumb e uma súmula da vida e obra de Jane Austen sem informação do autor. A coleção *Clássicos do Mundo Todo* publicou cerca de 70 títulos

⁷ Editora espanhola com uma filial no Brasil. Posteriormente passou a se chamar Cedibra.

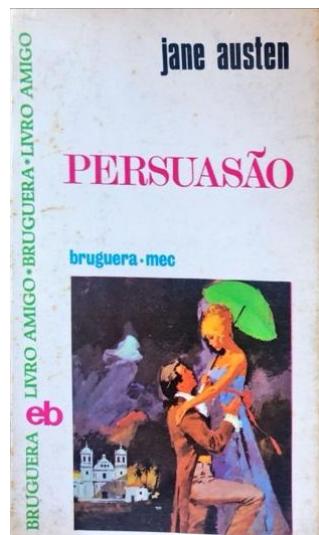
Figura 25 - 1^a edição de *Persuasão* - Coleção Clássicos do Mundo Todo (1971a)



Fonte: Acervo pessoal

Outra tradução de *Persuasão* feita pela Luiza Lobo foi publicada pela Editora Bruguera, também em 1971b, na coleção: *Livro Amigo*, volume 49 (Figura 26). Essa coleção também publicou *Orgulho e Preconceito*, traduzido por Lúcio Cardoso e publicado, com os direitos autorais cedidos pela José Olympio Editora. Essa edição é o volume 18 (Figura 27) da coleção *Livro Amigo*, que traz um prefácio escrito por Lúcio Cardoso e uma súmula da vida e obra de Jane Austen, sem identificação de autoria. O responsável pela arte da capa não é mencionado e não há menção da data de publicação. Ao realizar uma busca sobre os títulos publicados na coleção *Livro Amigo*, constatei que as edições de a partir do número 11 ao 26 foram publicadas na década de 1960, sem menção à data de publicação do volume 18 (CEDIBRA, s.d.).

Figura 26 - 1^a edição de *Persuasão* - Coleção Livro Amigo (1971b)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 27 - 1^a edição de *Orgulho e Preconceito* - Coleção Livro Amigo (circa 1960)



Fonte: Acervo pessoal

Essa edição de *Persuasão* (1971b) apresenta o mesmo texto de introdução escrito por Terezinha Crumb e uma súmula da vida e obra de Jane Austen, no mesmo molde da outra edição anteriormente comentada (Figuras 28 e 29).

Figura 28 - Introdução de Terezinha Crumb na edição de *Persuasão* (1971b)

INTRODUÇÃO

Terezinha Crumb

Se por um lado a arte de Jane Austen célebre e diária se estabelece entre as estreitas fronteiras da vida social dos fins do século XVIII e primórdios do XIX, sua percepção artística, por outro lado, de imeto firme e vibrante, nos convida a dimensionar o trivial-transitório de sua sociedade em condição perene de qualquer sociedade. Desta transformação viva e sutil deriva a força de sua arte.

A crítica de Jane Austen, representada em seus melhores momentos por Mary Larkins, Andrew Wright, Marvin Mudrick e muito recentemente por Walton Litz, se deteve sempre no célebre problema das demarcações físicas do universo artístico de Austen.

A este respeito Charlotte Brontë e D. H. Lawrence se pronunciaram também, dentro dos moldes "partiale, passionnée, politique" da crítica baudelaíiana, negando, incondicionalmente, a autonomia do estético na criação literária. A própria Jane, que considerava a ficção veículo revelador dos "grandes poderes da mente, dos mais válidos conhecimentos da natureza humana", e a ela se dedicou nos acanhados limites de seus romances, demonstra, em relação à posição estética de sua arte, uma atitude *avant-garde*, mais próxima dos nossos dias. "Esta elevação e amplitude da consciência diante da vida não impede que nos sintamos satisfeitos artística e artisticamente, assim como a sufocante estreiteza da consciência diante

9

Figura 29 - Súmula da vida e obra de Jane Austen na edição de *Persuasão* (1971b)

JANE AUSTEN: SUMULA DA VIDA E DA OBRA

1775 — A 16 de dezembro, nasce Jane Austen no presbitério de Steventon, onde mora até os 26 anos e onde também nascem seus irmãos e sua irmã. Tanto a família do seu pai (os Austen, de Kent) como a de sua mãe (os Leiggs, de Gloucestershire e Warwickshire) tinham ligações de parentesco com personalidades do clero de Oxford. Antes dos 16 anos já escrevia paródias de novelas em moda.

1792 — Trabalha numa obra de ficção intitulada *Kitty or the Bower*.

1795 — Completa *Elinor and Marianne*, novela em forma de cartas que seria a base de *Sense and Sensibility*.

1796/7 — Produz *First Impressions*, que reveria até transformar no seu mais famoso romance: *Pride and Prejudice* (*Orgulho e Preconceito*).

1801 — Seu pai, George Austen, reitor das paróquias de Steventon e Deane (Hampshire) resigna seu cargo em favor de James, o primogênito, e retira-se para Bath. Jane o acompanha.

1805 — Morre George Austen.

1809 — Jane e sua mãe, Cassandra, que desda a morte do chefe da família não conheciam residência própria, mudam-se para a casa que Edward, o terceiro irmão, lhes cede em sua propriedade em Chawton, Hampshire.

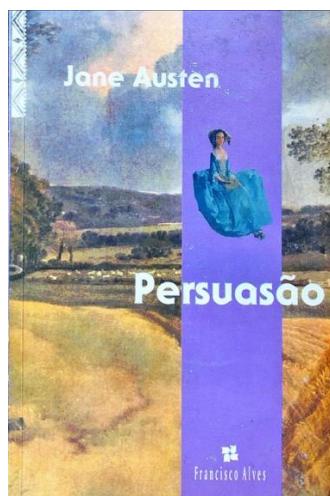
7

Fonte: Acervo pessoal

Fonte: Acervo pessoal

Posteriormente, essa tradução de Luiza Lobo foi publicada pela Editora Francisco Alves, em 1996 (Figura 30). A edição traz texto de orelhas e contracapa, porém, sem autoria. Existem algumas diferenças na primeira tradução feita por Luiza Lobo, em 1971, pela Editora Bruguera, e na edição de 1996, da Editora Francisco Alves. Provavelmente, as mudanças foram feitas para atualizar as questões gramaticais, atualização de vocabulário e ortografia, em virtude da mudança em algumas regras da gramática normativa que ocorreram, no Brasil, em 1971.

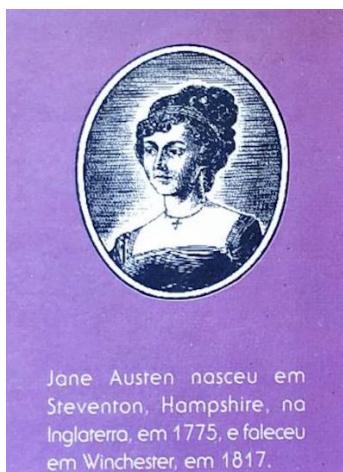
Figura 30 - 1^a edição de *Persuasão* - Editora Francisco Alves (1996)



Fonte: Acervo pessoal

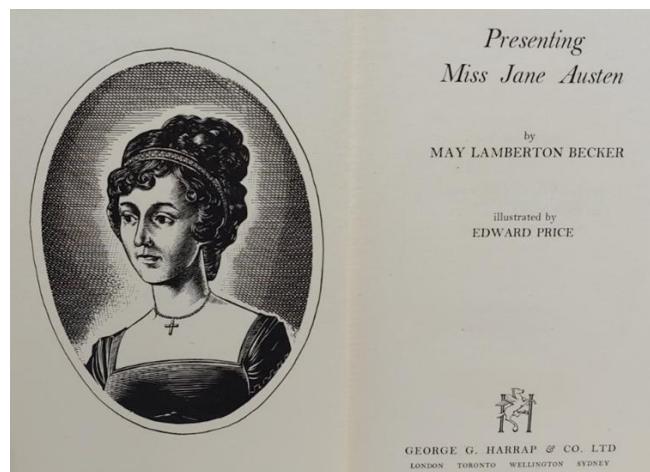
Nessa edição atualizada de 1996, a arte da capa é de Cláudia Zarvos, a introdução, que conta com sete páginas, é da própria Luiza Lobo, e há também uma cronologia da vida e obra de Jane Austen, sem autoria. Nessa edição foram publicadas, no final do texto, sete ilustrações relacionadas à Jane Austen. Há também outros textos biográficos nas orelhas do livro e um texto sobre Jane Austen na contracapa com uma imagem possivelmente relacionada à autora (Figura 31), sem menção da autoria dessa imagem. Porém, em 1953, a editora George G. publicou edição o livro *Presenting Miss Jane Austen*, escrito por May Lamberton Becker (1953) e traz ilustrações de Edward Price, uma delas idêntica (Figura 32) à imagem publicada pela Francisco Alves.

Figura 31 - Imagem da contracapa *Persuasão* (1996)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 32 - Ilustração de Edward Price (Becker, 1953)



Fonte: Abe Books⁸

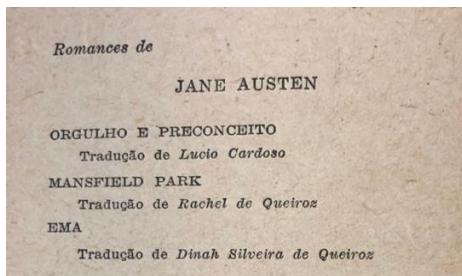
Persuasão foi o último livro completo escrito por Jane Austen, publicado após sua morte, em 1817. Em 2022, os fãs da escritora movimentaram a internet com o lançamento do filme inspirado no romance *Persuasão* (1817). Esse movimento gerou uma demanda pelas traduções em português, especificamente desse livro. Posteriormente, algumas editoras aproveitaram-se da propaganda gerada pelo filme e lançaram um trio de livros com as traduções de *Orgulho e Preconceito*, *Razão e Sensibilidade/Razão e Sentimento* e *Persuasão*. Curiosamente, as coleções publicadas em trio, até então, contavam com a inserção do romance *Emma*, em vez de *Persuasão*. Desse modo, percebe-se que essas escolhas editoriais também são influenciadas pelas adaptações para o cinema e para a televisão. Apesar da grande divulgação e discussão dessa adaptação, nenhuma editora optou por colocar na capa de suas traduções imagens do filme de 2022, possivelmente porque a recepção aqui no Brasil e no exterior não foi das melhores, já que os fãs e críticos não avaliaram positivamente essa adaptação intersemiótica feita para o *streaming* da *Netflix*. Mesmo assim, influenciados pelo lançamento do filme da *Netflix*, algumas editoras brasileiras lançaram novas traduções para o livro de Austen.

⁸ Edição de Becker (1953) à venda no site: https://www.abebooks.com/servlet/BookDetailsPL?bi=31428596995&searchurl=ds%3D30%26kn%3Dpresenting%2Bmiss%2Bjane%2Bausten%26rollup%3Don%26sortby%3D17&cm_sp=snippet_-_srp0_-_image16.

1.6. Emma

A primeira edição do livro *Emma* (1816) para o português brasileiro havia sido anunciada como uma tradução da consagrada escritora Dinah Silveira de Queiroz, com uma ligeira alteração do nome para “Ema” (Figura 33).

Figura 33 - Anúncio de *Ema* na edição de *Razão e Sentimento* (1944)



Fonte: Acervo CEFET-MG

Isso ocorreu quando publicaram a tradução de *Razão e Sentimento*, em 1944. Todavia, não há indícios de que Dinah Queiroz tenha sequer iniciado a produção dessa tradução. Muitas décadas se passaram desde o anúncio não concretizado da tradução de *Emma* para o português brasileiro, até que a Editora Nova Fronteira lançou uma tradução de Ivo Barroso, em 1996. O livro traz textos na orelha e na contracapa, sem menção de autoria, e a arte da capa foi feita por Fearn de Vicq de Cumpitch (Figura 34).

Figura 34 - 1^a edição de *Emma* - Editora Nova Fronteira (1996)



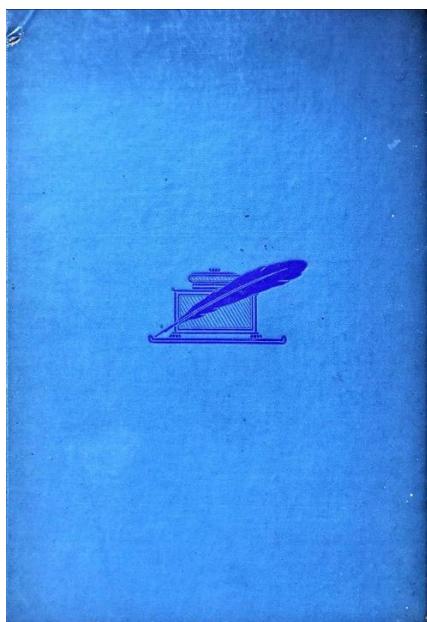
Fonte: Acervo pessoal

A tradução feita por Ivo Barroso permaneceu como a única de *Emma* até o início dos anos 2010 quando outras editoras publicaram novas edições com outros tradutores.

1.7. Biografias

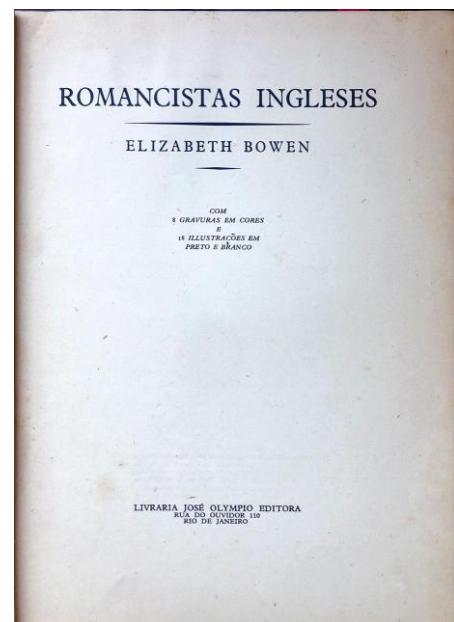
Há um registro de uma pequena biografia de Jane Austen, escrita pela romancista e contista Elizabeth Bowen para o livro *English Novelists* (1942). Esse livro foi publicado no Brasil com o título *Romancistas Ingleses*, com tradução de Geraldo Cavalcanti, publicada pela Livraria José Olympio Editora, em 1944 (Figura 35 e 36).

Figura 35 - Capa de *Romancistas Ingleses* (Bowen, 1944)



Fonte: Acervo pessoal

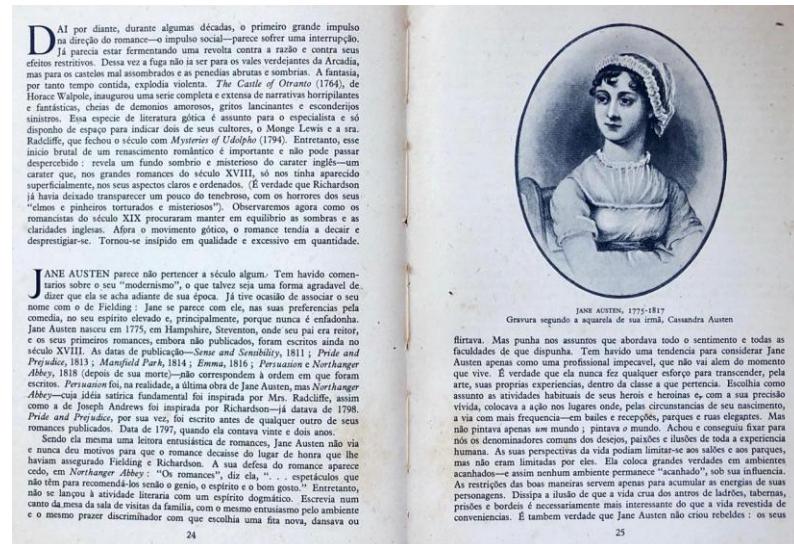
Figura 36 - Minibiografia de Austen (Bowen, 1944)



Fonte: Acervo pessoal

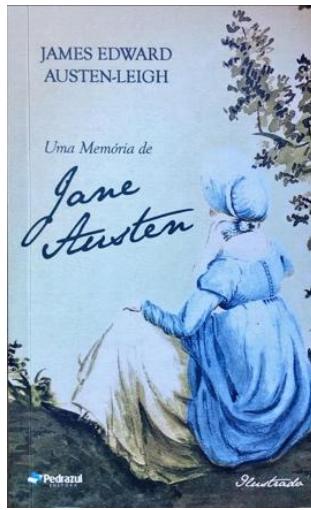
O livro apresenta, em língua portuguesa, talvez o que seja a primeira biografia da autora publicada no Brasil (Figura 37). Esse livro faz parte da série de livros sobre literatura inglesa, publicados pela editora no Brasil, e contém 48 páginas, oito gravuras em cores e 18 ilustrações em preto e branco. Também são apresentadas minibiografias de Sir Samuel Richardson, Fanny Burney, Sir Walter Scott, das irmãs Brontë, Elizabeth Gaskell, entre outros.

Figura 37 - Minibiografia de Jane Austen (Becker, 1944)



Fonte: Acervo pessoal

Após um longo período sem publicações de uma biografia oficial, em 2015, a editora Pedra Azul lançou a tradução de *Uma Memória de Jane Austen* (Figura 38), escrita pelo sobrinho da autora, James Edward Austen-Leigh, em 1869.

Figura 38 - *Uma Memória de Jane Austen* (2015)

Fonte: Acervo pessoal

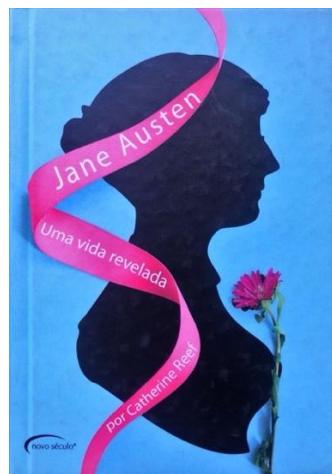
O texto foi traduzido por Stephanie Savalla e Bruno José Loureiro. A seguir um pequeno trecho da nota da Editora Pedra Azul:

Considerada a “mãe” de todas as biografias de Jane Austen, esta obra escrita pelo sobrinho da autora, retrata a intimidade da escritora mais querida de todos os tempos. James Edward conviveu com a tia na infância e a biografia traz os registros de suas reminiscências e de outros parentes. Cartas, curiosidades, sua infância e juventude em Steventon; suas primeiras composições; a mudança de Steventon para Bath; descrição de sua pessoa, personalidade e gostos. Jane Austen irmã; tia, filha, amiga e escritora (Editora Pedra Azul, 2024).

Além do texto escrito pelo sobrinho de Austen, na seção dos anexos, há o capítulo cancelado do livro *Persuasão* e alguns textos inéditos no Brasil da juventúlia da autora.

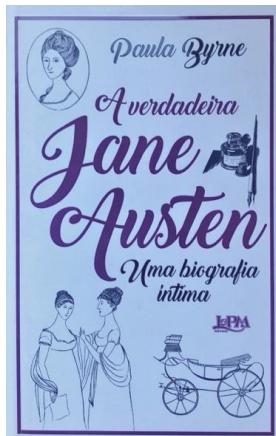
Biografias mais atuais foram escritas por diversos autores. Aqui no Brasil, a biografia escrita por Catherine Reef *Jane Austen - a life revealed* (2011) e publicada no Brasil com o título *Jane Austen: uma vida revelada* em 2014, pela Editora Novo Século (Figura 39). A tradução dessa edição é de Kátia Hanna, as ilustrações do livro fazem parte do livro original, escrito em inglês.

Figura 39 - *Jane Austen: uma vida revelada* (2014)



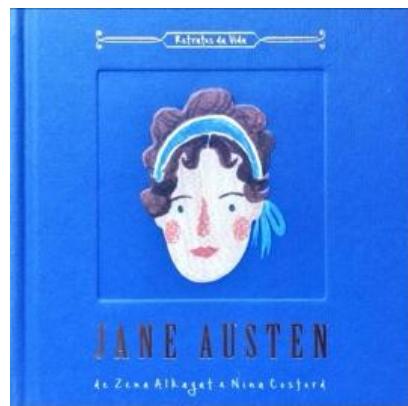
Fonte: Acervo pessoal

Outra biografia *The Real Jane Austen - a life in small things* de Paula Byrne (2013), foi publicada pela Editora L&PM, em 2018, com o título *A verdadeira Jane Austen - uma biografia íntima* (Figura 40). As ilustrações da capa são de autoria de Sara Mulvanny e a arte final é de Ivan Pinheiro Machado. A tradução é de Rodrigo Breunig, também responsável pelas traduções de outros títulos de Jane Austen para essa editora.

Figura 40 - *Jane Austen - uma biografia íntima* (2018)

Fonte: Acervo pessoal

No Brasil, existem algumas minibiografias de Jane Austen, publicadas para o público infantojuvenil. A Quarto Editora publicou, em 2018, uma tradução de *Retratos da vida - Jane Austen* (2015) (*Life Portraits - Jane Austen*), de Zena Alkayat, com ilustrações de Nina Cosford (Figura 41). A tradução brasileira é de Maria Elisa Bifano, em capa dura e com diversas ilustrações em cores.

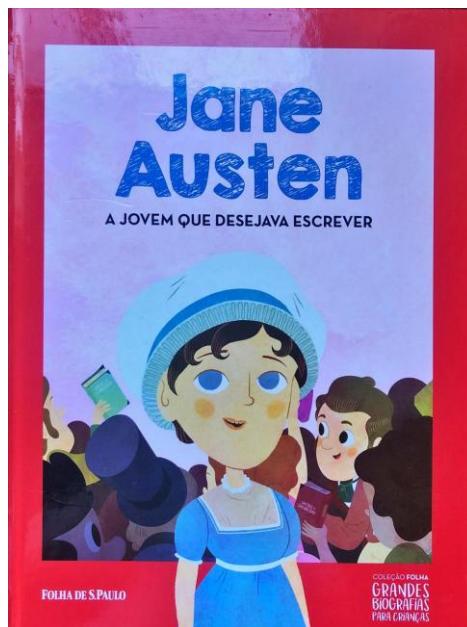
Figura 41 - *Retratos da vida - Jane Austen* (2015)

Fonte: Acervo pessoal

Outra biografia voltada para o público infantojuvenil foi publicada pela *Editora Folha de São Paulo*, em 2021, intitulada *Jane Austen - a jovem que desejava escrever* (Figura 42), que faz parte da *Coleção Folha: Grandes Biografias para Crianças*. O texto original é em espanhol, escrito por Maria Cecilia Cavallone, e foi publicado na Espanha, em 2019, com ilustrações de

Ángel Coronado, Oriol Roca e Cristian Barbeito. O texto em português foi adaptado por Eduardo Russo e Aline Graça.

Figura 42 - *Jane Austen - a jovem que desejava escrever* (2021)

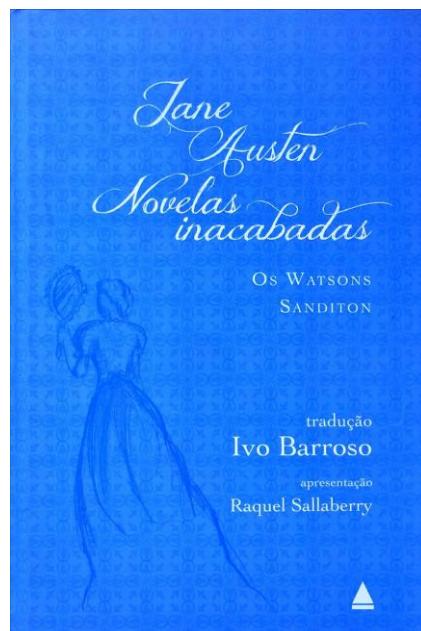


Fonte: Acervo pessoal

1.8. Sanditon e The Watsons – romances inacabados

Jane Austen deixou outros escritos, além dos seis romances completos, é o caso dos romances inacabados *Sanditon* e *The Watsons*. No Brasil, a primeira edição da tradução é de Ivo Barroso, sob o título *Novelas Inacabadas - Os Watsons e Sanditon*, publicado em 2013, pela Editora Nova Fronteira (Figura 43). O livro é uma edição em capa dura, de acabamento requintado, com nota introdutória, minibioografia da autora e texto de contracapa, sem menção de autoria. Há dois textos inseridos nessa edição: “Novos ares na velha Inglaterra” e “Uma família sem futuro”, escritos por Raquel Sallaberry.

Figura 43 - *Novelas inacabadas - os Watsons e Sanditon (2013)*



Fonte: Acervo pessoal

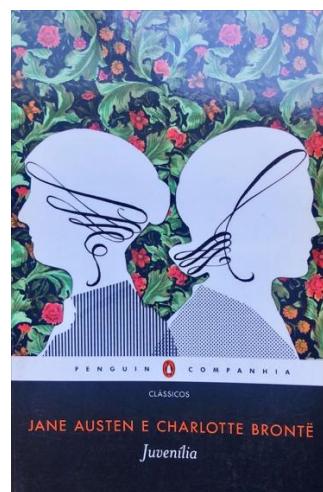
1.9. Lady Susan e a juvenília

Lady Susan é uma história completa que foi publicada com os escritos da juvenília de Jane Austen. Provavelmente, o livro foi escrito em 1794, e só foi publicado em 1871, muitos anos depois do falecimento da autora. A primeira edição foi publicada no Brasil pela Editora Pedra Azul, com tradução de Stephanie Savalla, em 2014 (Figura 44). O livro traz uma pequena biografia de Jane Austen, um resumo do livro e um texto de introdução de oito páginas, de autoria da própria tradutora Stephanie Savalla. A capa é imagem da pintura *A merry jest*, de Joseph Soulacroix (1825). O diferencial dessa edição são as ilustrações em preto e branco do famoso ilustrador Hugh Thomson.

Figura 44 - *Lady Susan* (2014)

Fonte: Acervo pessoal

Em 2014, a Editora Penguin, em parceria com a editora Companhia das Letras, publicou uma seleção dos textos da juventude de Austen pela primeira vez no Brasil. O livro não traz todos os textos escritos por Jane Austen em sua juventude. Trata-se de uma seleção organizada por Frances Beer, e conta com um texto de apresentação de 16 páginas, e outro texto de três páginas de notas da organizadora. O livro é composto pelos escritos da juventude de Jane Austen e Charlotte Brontë, com tradução assinada por Júlia Romeu (Figura 45).

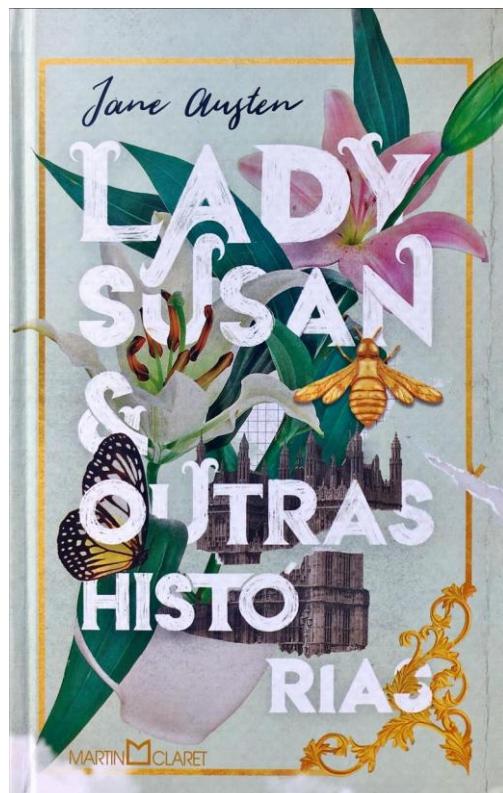
Figura 45 - *Jane Austen e Charlotte Brontë - juventude* (2014)

Fonte: Acervo pessoal

Em 2019, a editora Martin Claret publicou uma edição intitulada de *Lady Susan e Outras Histórias*, traduzido por Lenita Maria Rimoli Pisetta, reunindo

todos os textos da juventude de Austen (Figura 46). Há um texto introdutório de 12 páginas, intitulado “Uma viagem pela mente da Austen adolescente”, escrito também por Lenita Pisetta.

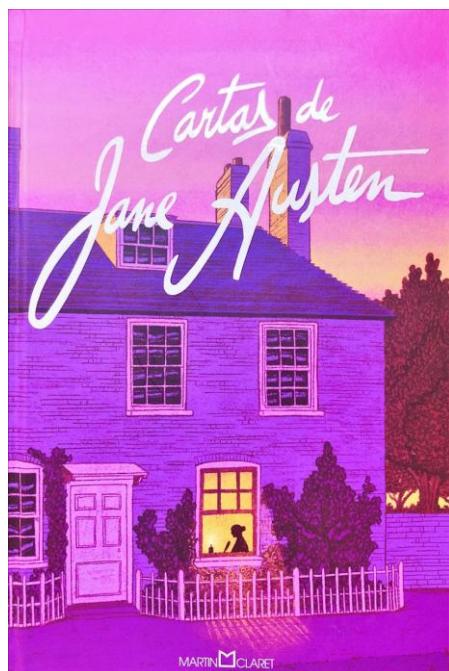
Figura 46 - *Lady Susan e outras histórias* (2019)



Fonte: Acervo pessoal

1.10. As cartas de Jane Austen

O livro *As cartas de Jane Austen* foi publicado pela Editora Martin Claret, em novembro de 2023 (Figura 47), com tradução e extenso trabalho de pesquisa da professora Renata Cristina Colasante. A tradução inédita no Brasil é fruto da pesquisa de doutorado de Colasante (2020), para o Programa de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade de São Paulo.

Figura 47 - *As cartas de Jane Austen* (2023)

Fonte: Acervo pessoal

Essa edição das *Cartas de Jane Austen* traz uma apresentação escrita por Sandra Guardini Vasconcelos, um longo prefácio da tradutora e uma minibioografia da família Austen, com ilustrações sem menção de autoria. Essa primeira edição tem registro de 2022, porém, o lançamento foi feito em novembro de 2023.

Considerações Finais

Este estudo explorou a trajetória das traduções das obras de Jane Austen no Brasil, desde a primeira edição portuguesa, de 1847, até as inúmeras edições brasileiras contemporâneas. A pesquisa revelou que as primeiras obras de Jane Austen começaram a ser traduzidas no Brasil na década de 1940, pela Livraria José Olympio Editora, que, diga-se, desempenhou um papel crucial na introdução das obras de Austen no Brasil, contratando tradutores que já eram renomados escritores. Essa estratégia deu mais propriedade aos textos de Austen e, de certo modo, facilitou o acesso do público brasileiro à literatura da

escritora, apesar de as edições terem sido limitadas e, eventualmente, esgotadas ao longo do tempo.

Vimos que as adaptações cinematográficas das obras de Jane Austen, especialmente a de *Orgulho e Preconceito*, em 2005, impulsionaram significativamente o interesse do público pelas traduções brasileiras de seus livros. Esse fenômeno demonstra a influência da mídia visual na popularização da literatura clássica.

A tradução das obras de Jane Austen para o português brasileiro revela um percurso histórico rico e significativo. Esse percurso reflete não apenas o valor literário das obras, mas também as adaptações e influências culturais e históricas que moldaram essas traduções ao longo das décadas. A trajetória das edições subsequentes de *Orgulho e Preconceito*, incluindo as capas inspiradas em *designs* internacionais e as revisões nas traduções, evidenciam uma evolução estética e editorial que acompanha as mudanças culturais e de mercado. A inclusão de notas do tradutor, da editora e prefácios bem elaborados enriquecem as edições e oferecem ao leitor uma contextualização mais aprofundada da obra e do valor histórico cultural Jane de Austen.

A publicação de biografias de Jane Austen no Brasil, tanto para o público adulto quanto para o infantojuvenil, complementa o panorama de recepção da autora no país, oferecendo *insights* sobre sua vida, sua obra e sobre o contexto histórico que ela descreve nas suas narrativas. A tradução e publicação dos romances inacabados *Sanditon* e *The Watsons*, bem como de *Lady Susan* e dos textos da juventude, completam o quadro das obras de Jane Austen disponíveis em português brasileiro. A inclusão dessas obras menos conhecidas reforça que as editoras brasileiras estão atentas às demandas da sociedade e, com isso, buscam oferecer um retrato completo da produção literária de Austen, ampliando o acesso do público a todas as facetas da autora.

Assim, as traduções das obras de Jane Austen em nosso país não apenas introduziram uma autora clássica ao público brasileiro, mas também refletem a evolução do mercado editorial e as mudanças nas preferências dos leitores ao longo do tempo. A contínua popularidade de Austen, impulsionada por adaptações cinematográficas e pela TV, sem esquecer da dedicação de seus fãs, assegura que suas obras continuem a ser lidas e apreciadas por novas gerações.

A história das traduções das obras de Jane Austen no Brasil evidencia o valor duradouro de sua literatura e da dedicação dos tradutores e editoras em manter viva a sua relevância cultural e literária.

Em suma, *Jane Austen lives!*

Referências

- ABREU, M. A. A Circulação Transatlântica dos Impressos: a globalização da cultura no século XIX. *Livro - Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*. Universidade de São Paulo: São Paulo, p. 115-130, 2011. Disponível em: <http://www.circulacaodosimpressos.iel.unicamp.br/arquivos/ensaio.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- ALKAYAT, Z. *Jane Austen - retratos da vida*. Tradução: Maria Elisa Bifano. 1. ed. Barueri: Quarto Editora, 2015.
- AUSTEN, J. *A Abadia de Northanger*. Tradução: Ledo Ivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Panamericana. 1944.
- AUSTEN, J. *A Abadia de Northanger*. Tradução: Ledo Ivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1982.
- AUSTEN, J. *A Abadia de Northanger*. Tradução: Eduardo Furtado. 1. ed. São Paulo: Editora Landmark. 2009.
- AUSTEN, J. *Cartas de Jane Austen*. Tradução: Renata Cristina Colasante. 1. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2023.
- AUSTEN, J. *Emma*. Tradução: Ivo Barroso. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1996.
- AUSTEN, J. *Lady Susan*. Tradução: Stephanie Savalla. 1. ed. Vitória: Pedra Azul Editora, 2014.
- AUSTEN, J. *Lady Susan e outras histórias*. Tradução: Lenita Maria Rimoli Pisetta. 1. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2019.
- AUSTEN, J. *Novelas inacabadas - Os Watsons e Sanditon*. Tradução: Ivo Barroso. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- AUSTEN, J. *Mansfield Park*. Tradução: Raquel de Queiroz. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1942.
- AUSTEN, J. *Mansfield Park*. Tradução: Raquel de Queiroz. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.
- AUSTEN, J. *Mansfield Park*. Tradução: Raquel de Queiroz. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 1983.

- AUSTEN, J. **Mansfield Park**. Tradução: Adriana Sales Zardini. 1. ed. São Paulo: Editora Landmark, 2009.
- AUSTEN, J. **Persuasão**. Tradução: Luiza Lobo. 1. ed. Coleção Clássico do mundo todo. Rio de Janeiro: Editora Bruguera. 1971a.
- AUSTEN, J. **Persuasão**. Tradução: Luiza Lobo. 1. ed. Coleção Livro Amigo. Volume 49. Rio de Janeiro: Editora Bruguera. 1971b.
- AUSTEN, J. **Persuasão**. Tradução: Luiza Lobo. 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1996.
- AUSTEN, J. **Orgulho e Preconceito**. Tradução: Lúcio Cardoso. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1940.
- AUSTEN, J. **Orgulho e Preconceito**. Tradução: Lúcio Cardoso. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1943.
- AUSTEN, J. **Orgulho e Preconceito**. Tradução: Lúcio Cardoso. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.
- AUSTEN, J. **Orgulho e Preconceito**. Tradução: Lúcio Cardoso. 1. ed. Coleção Livro Amigo. Volume 18. Rio de Janeiro: Bruguera, [s.d.].
- AUSTEN, J. **Razão e Sensibilidade**. Tradução: Therezinha Monteiro Deutsch. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 1997.
- AUSTEN, J. **Razão e Sensibilidade**. Tradução: Adriana Sales Zardini. 1. ed. São Paulo: Editora Landmark, 2010.
- AUSTEN, J. **Razão e Sentimento**. Tradução: Dinah Silveira de Queiroz. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1944.
- AUSTEN, J. **Razão e Sentimento**. Tradução: Ivo Barroso. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- AUSTEN, J.; BRONTE, C. **Juvenília**. Tradução: Júlia Romeu. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras/Penguin, 2014.
- AUSTEN-LEIGH, J. E. **Uma memória de Jane Austen**. Tradução: Stephanie Savalla e José Loureiro. 1. ed. Vitória: Pedra Azul Editora, 2014.
- BECKER, M. L. **Presenting Miss Austen**. London: George G. 1953. Hardcover.
- BECKER, M. L. **Uma memória de Jane Austen**. Tradução: Stephanie Savalla e José Loureiro. 1. ed. Vitória: Pedra Azul Editora, 2014.
- BIBLIOTECA FLUMINENSE. **Catálogo da Biblioteca Fluminense**. Rio de Janeiro: Typ. Commercial de Soares Garcia, 1852. 290 p. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/acervodigital>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- BOWEN, E. **Romancistas ingleses**. Tradução: Geraldo Cavalcanti. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1944.

- BROWN, L.W. *Jane Austen and the Feminist Tradition*. *Nineteenth-Century Fiction*. N. 3, V. 28, Berkeley, Dec. 1973. 18 p.
- BYRNE, P. *Jane Austen - uma biografia íntima*. Tradução: Rodrigo Breuning. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018.
- CAVALLONE, M. C. *Jane Austen - a jovem que desejava escrever*. Adaptação: Eduardo Russo. Coleção Folha Grandes Biografias para crianças, número 22. 1. ed. São Paulo: Folha de São Paulo. 2021.
- CEDIBRA. *In: Wikipédia*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedibra>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- COLASANTE, R. C. *Cartas de Jane Austen*: estudo e tradução anotada. Tese de Doutorado do Programa em Estudos Linguísticos e Literário em inglês da Universidade de São Paulo. 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-23032021-152713/publico/2019_RenataCristinaColasante_VOrig.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.
- FONTANA, C. F. *Padrões e variações*: artes gráficas na Livraria José Olympio Editora, 1932-1962. Tese de Doutorado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração: Design. São Paulo, 2021. 502 p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-21022022-110601/publico/TECARLAVERNANDAFONTANA.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- GIBERT, S. M.; GUBAR, S. *The Madwoman in the Attic*. New Haven and London: Yale University Press, 1979.
- GRÊMIO RECREATIVO E LITERÁRIO PORTUGUÊS. Site: <https://www.gremioportugues.com.br/>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. *Diário do Rio de Janeiro*. 22 de novembro de 1854. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/cache/162704540456/I0040648-6Alt=001882Lar=001238LargOri=004952AltOri=007526.JPG>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- HENGE, G. S. *Feitos e efeitos discursivos no processo tradutório literário*: uma discussão sobre o falar tradutório na obra *Pride and Prejudice* de Jane Austen. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132841>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- KIRKHAM, M. *Jane Austen, feminism and fiction*. New York: Methuen. 1986 [1983].
- LOOSER, D. *The Making of Jane Austen*. Baltimore: John Hopkins University Press, 2017.
- LOPES, A. Primeiras Impressões - Traduzir Austen em Contexto Português. In: PUGA, R. M. (Org). *Jane Austen em Portugal - (Con)textos*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. 2017. Disponível em: <https://livrariaonline->

ebooks.bnportugal.gov.pt/book/jane-austen-em-portugal-contextos/E0JK4H.
Acesso em: 13 jul. 2024.

MODERNLIB. Jane Austen Complete Novels. [s.d]. Disponível em: <https://www.modernlib.com/authors/aAuthors/austenJackets.html#264.2>.
Acesso em: 13 jul. 2024.

OZÉAS, G. José Olympio. 2007. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20070824005344/http://www.batataisonline.com.br/batatais/olympio#>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PEDRA AZUL. Uma memória de Jane Austen. 2024. Disponível em: <https://www.pedrazuleditora.com.br/produtos/memoria-de-jane-austen-uma/>.
Acesso em: 13 jul. 2024.

POOVEY, M. **The Proper Lady and the Woman Writer: Ideology as Style in the Works of Mary Wollstonecraft, Mary Shelley, and Jane Austen.** Chicago and London: The University of Chicago Press. 1984.

REAL GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA. **Catálogo dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro.** 1858. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=eiE4AQAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 13 jul. 2024.

REEF, C. **Jane Austen - uma vida revelada.** Tradução: Kátia Hanna. 1. ed. Barueri: Novo Século, 2014.

SALES, A. S. **Jane Austen e seu fandom digital:** emergências e propiciamentos em um sistema adaptativo complexo. Tese de Doutorado do Programa em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018. 275 páginas.

THOMPSON, E. **Razão e Sensibilidade - roteiro e diário.** Tradução: Alulyde Soares Rodrigues e Alyda Christina Sauer. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco. 1996.

VASCONCELOS, S. G. T. Circuits and Crossings: The Case of a Família Elliot. In: ABREU, M. **The Transatlantic Circulation of Novels Between Europe and Brazil, 1789 - 1914.** São Paulo: Palgrave Macmillan. 2017. p. 125 - 144. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=EbCMDgAAQBAJ&lpg=PA137&dq=biblioteca%20>. Acesso em: 13 jul. 2024.

WOLLSTONECRAFT, M. **Reinvindicação dos direitos da mulher.** Tradução: Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016 [1792].

YAFFE, D. **Among the Janeites: A Journey through the World of Jane Austen Fandom.** New York: Hmh Books, 2013.

ZARDINI, A. S. Jane Austen circulando no Brasil no século XIX. **Revista Literausten.** Volume 02. 2º sem. 2017. 69 p. ISSN 2526-9739. Disponível em: <https://janeaustenbrasil.com.br/wp-content/uploads/2018/04/literaustennumero02-2017.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.